



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILEIA II - PILAR 3

MAR/2014

Banco **PAN**

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 <i>Introdução</i>	3
1.2 <i>Política de divulgação das informações</i>	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 <i>Objetivos e Estratégias</i>	4
2.2 <i>Estrutura de Gerenciamento de Riscos</i>	4
3. Gerenciamento de Riscos	7
3.1 <i>Risco de Crédito</i>	7
3.1.1 <i>Ciclo do Crédito</i>	7
3.1.1.1 <i>Concessão</i>	7
3.1.1.2 <i>Gerenciamento de Risco de Crédito</i>	8
3.1.1.3 <i>Cobrança e Recuperação</i>	9
3.1.2 <i>Exposição ao Risco de Crédito</i>	9
3.1.3 <i>Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização</i>	14
3.1.4 <i>Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte</i>	15
3.2 <i>Risco de Mercado</i>	15
3.2.1 <i>Políticas e estratégias de Risco de Mercado</i>	17
3.2.2 <i>Determinação das carteiras (trading e banking)</i>	18
3.2.3 <i>Ferramentas/Metodologias de análise</i>	18
3.2.4 <i>Exposição ao Risco de Mercado</i>	19
3.3 <i>Risco de Liquidez</i>	21
3.3.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez</i>	21
3.4 <i>Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais</i>	21
<i>Processo e Metodologia</i>	23
4. Gestão do Capital	25
4.1 <i>Patrimônio de Referência (PR)</i>	25
4.2 <i>Dívidas subordinadas por prazo de vencimento</i>	26
4.3 <i>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA's)</i>	27
4.4 <i>Requerimentos de Capital</i>	29

1. **Sumário Executivo**

1.1 **Introdução**

O Banco Pan adota padrões de gestão de risco buscando o constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento, alinhado às exigências legais e às boas práticas do mercado.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basileia (ou Basileia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e os métodos de mensuração das necessidades de capital regulatório relacionados aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, do processo de auto avaliação (ICAAP) e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não considerados no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

Ele enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco Pan busca atender às diretrizes do Pilar III de Basileia II, em consonância com a Circular BACEN 3.477/09 quanto a divulgação da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e estrutura de capital.

Neste documento, os termos Conglomerado Financeiro Pan, Conglomerado Pan, Pan e Conglomerado referem-se às empresas: Banco Panamericano S.A, Panamericano Arrendamento Mercantil S.A e Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária.

O termo Grupo Pan refere-se a todas as empresas do grupo.

1.2 **Política de divulgação das informações**

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco Pan.

2. Processo de Gerenciamento de Riscos

2.1 Objetivos e Estratégias

O gerenciamento de riscos consiste na identificação, mensuração, monitoramento e reporte dos riscos inerentes à atividade bancária.

O gerenciamento de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*^{*}. Dessa forma, a gestão de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança e estratégia de negócios da instituição para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

2.2 Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e Compliance, que possui a atribuição de definir as metodologias e métricas de risco, assim como o monitoramento e reporte de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é administrado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos e do Capital é a Superintendência de Riscos e Controles. Dentre as gerências que a compõe está a Gerência de Risco de Mercado e Liquidez, responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, as Gerências de Risco de Crédito e Modelagem e Risco de Crédito Regulatório, responsáveis pela gestão do risco de crédito, a Gerência de Capital e Novos Projetos, responsável pela gestão do Capital, a Gerência de Riscos Operacionais e Controle, responsável pela gestão de Risco Operacional, Controles Internos e Gestão de Continuidade de Negócios e a Gerência de Compliance e Prevenção à Lavagem de Dinheiro.

Stakeholder: parte interessada nas atividades e decisões executadas pela instituição

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CONTROLADORIA E COMPLIANCE



O Banco Pan adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

▪ **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos ativos e passivos possuídos pela instituição.

▪ **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de títulos e valores mobiliários e de derivativos.

▪ **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

▪ **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem

como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Risco de Crédito

3.1.1 Ciclo do Crédito

Na estrutura do Banco Pan, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito e na cobrança e recuperação de ativos, a carteira é dividida nos segmentos **empresas**, **varejo** e **crédito imobiliário**, sendo o primeiro composto por empréstimos e financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor -CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito, Consignado e Crédito Imobiliário).

3.1.1.1 Concessão

As unidades de crédito empresas, varejo e crédito imobiliário têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e os procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

O Banco Pan tem como premissa básica para a concessão de crédito, a análise capacidade de caixa e capacidade de acesso às linhas de crédito da empresa ou a capacidade de pagamento da pessoa física.

Em todos os casos, as garantias das operações são observadas como acessórias e, portanto, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. O nível de garantias exigidas está relacionado ao risco do cliente e da operação. O processo de concessão de crédito está estruturado da seguinte forma para cada um dos principais segmentos de atuação, empresas e varejo:

I. Empresas

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade da operação proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como pelo cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e

concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas.

II. Varejo

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nos pontos de venda, pelos dados de bureaus de crédito, pela avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como pelo cumprimento das exigências internas definidas pela Diretoria e externas, pelo Banco Central do Brasil.

III. Crédito Imobiliário

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas jurídicas, principalmente, as condições e a viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

3.1.1.2 Gerenciamento de Risco de Crédito

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada à estratégia de negócios definida pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de crédito do Grupo.

3.1.1.3 Cobrança e Recuperação

O processo de cobrança e recuperação de ativos tem como objetivo recuperar o saldo das operações que estejam em situação de atraso.

Dentro deste processo são executadas as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando a excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, seguindo princípios de ética, discrição e eficiência em suas ações.

No processo também há responsabilidade pela recuperação, controle e realização de garantias, além da promoção de um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplemento, fornecendo à Alta Administração diversos indicadores e subsidiando a tomada de decisões.

3.1.2 Exposição ao Risco de Crédito

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

R\$ Milhares

BANCO						
Risco por Região	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	949.168	7,96%	985.945	7,64%	1.070.374	7,50%
Sudeste	8.418.819	70,60%	9.198.337	71,24%	10.164.772	71,21%
Centro - Oeste	795.795	6,67%	847.041	6,56%	932.717	6,53%
Nordeste	1.297.949	10,88%	1.391.005	10,77%	1.563.562	10,95%
Norte	462.958	3,88%	488.800	3,79%	543.001	3,80%
Total	11.924.690	100,00%	12.911.127	100,00%	14.274.426	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Risco por Região	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	1.236.114	8,68%	1.290.009	8,51%	1.295.427	8,19%
Sudeste	9.661.859	67,82%	10.394.809	68,58%	10.947.764	69,22%
Centro - Oeste	1.007.896	7,08%	1.054.720	6,96%	1.081.980	6,84%
Nordeste	1.701.894	11,95%	1.793.767	11,83%	1.852.496	11,71%
Norte	637.790	4,48%	624.955	4,12%	638.844	4,04%
Total	14.245.554	100,00%	15.158.260	100,00%	15.816.511	100,00%

As operações de crédito por setor econômico do segmento empresas estão distribuídas conforme o quadro abaixo, nesse quadro as operações de varejo e crédito imobiliário estão agrupadas na linha “Pessoa Física”.

R\$ Milhares

BANCO						
Setor de Atividade	jun/13		set/13		mar/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	9.540.771	80,01%	10.250.250	79,40%	11.460.584	80,29%
Agroindústria	327.599	2,75%	456.126	3,53%	480.222	3,36%
Açúcar e Etanol	104.994	0,88%	129.216	1,00%	150.177	1,05%
Agronegócio e Proteína Animal	222.605	1,87%	326.910	2,53%	330.045	2,31%
Comércio	944.240	7,92%	902.306	6,99%	842.747	5,90%
Atacado e Varejo	944.240	7,92%	902.306	6,99%	842.747	5,90%
Indústrias de Base	316.329	2,65%	327.044	2,53%	388.710	2,72%
Autopeças	166	0,00%	174	-	154	0,00%
Indústria Química	26.975	0,23%	41.586	0,32%	51.170	0,36%
Óleo e Gás	21	0,00%	20	-	20	0,00%
Outras Indústrias	243.652	2,04%	229.978	1,78%	275.146	1,93%
Papel e Celulose	37.298	0,31%	48.941	0,38%	55.842	0,39%
Têxtil	8.217	0,07%	6.345	0,05%	6.378	0,04%
Serviços	795.751	6,67%	975.401	7,55%	1.102.163	7,72%
Construção e Incorporação	323.765	2,72%	434.980	3,37%	500.114	3,50%
Financeiros	53.058	0,44%	41.209	0,32%	33.316	0,23%
Locação de Veículos	14.305	0,12%	24.692	0,19%	22.846	0,16%
Mídia, TI e Telecom	16.884	0,14%	15.347	0,12%	15.160	0,11%
Outros Serviços	264.079	2,21%	327.141	2,53%	416.303	2,92%
Saúde, Segurança e Educação	3.632	0,03%	6.915	0,05%	6.604	0,05%
Transporte e Logística	82.219	0,69%	93.462	0,72%	94.333	0,66%
Utilitários	37.809	0,32%	31.655	0,25%	13.487	0,09%
Total	11.924.690	100,00%	12.911.127	100,00%	14.274.426	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	10.697.816	76,79%	10.936.624	76,77%	11.622.375	76,67%
Agroindústria	320.485	2,30%	327.599	2,30%	456.126	3,00%
Açúcar e Etanol	88.885	0,64%	104.994	0,74%	129.216	0,85%
Agronegócio e Proteína Animal	231.600	1,66%	222.605	1,56%	326.910	2,15%
Comércio	1.032.341	7,41%	985.878	6,92%	907.314	5,99%
Atacado e Varejo	1.032.341	7,41%	985.878	6,92%	907.314	5,99%
Indústrias de Base	286.779	2,06%	316.329	2,22%	328.261	2,16%
Autopeças	182	-	166	0,00%	174	-
Indústria Química	27.037	0,20%	26.975	0,19%	41.586	0,27%
Óleo e Gás	22	-	21	0,00%	20	-
Outras Indústrias	211.371	1,52%	243.652	1,71%	231.195	1,53%
Papel e Celulose	38.201	0,27%	37.298	0,26%	48.941	0,32%
Têxtil	9.966	0,07%	8.217	0,06%	6.345	0,04%
Serviços	1.594.007	11,44%	1.679.124	11,79%	1.844.184	12,18%
Construção e Incorporação	1.126.051	8,08%	1.207.138	8,47%	1.280.412	8,45%
Financeiros	65.757	0,47%	53.058	0,37%	41.209	0,28%
Locação de Veículos	8.224	0,06%	14.305	0,10%	24.692	0,16%
Mídia, TI e Telecom	18.551	0,13%	16.884	0,12%	15.347	0,01%
Outros Serviços	264.440	1,90%	264.079	1,85%	350.492	2,31%
Saúde, Segurança e Educação	724	-	3.632	0,03%	6.915	0,05%
Transporte e Logística	72.992	0,53%	82.219	0,58%	93.462	0,62%
Utilitários	37.268	0,27%	37.809	0,27%	31.655	0,21%
Total	13.931.428	100,00%	14.245.554	100,00%	15.158.260	100,00%

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores da carteira total de crédito:

R\$ Milhares

BANCO						
Maiores Devedores	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	273.958	2,30%	322.095	2,49%	358.550	2,52%
50 Seguintes Maiores Devedores	709.810	5,95%	788.576	6,11%	874.282	6,12%
100 Seguintes Maiores Devedores	818.468	6,86%	904.671	7,01%	902.459	6,32%
Demais Devedores	10.122.454	84,89%	10.895.785	84,39%	12.139.135	85,04%
Total	11.924.690	100,00%	12.911.127	100,00%	14.274.426	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	319.130	2,24%	335.470	2,21%	366.305	2,32%
50 Seguintes Maiores Devedores	862.629	6,06%	891.200	5,88%	990.777	6,26%
100 Seguintes Maiores Devedores	943.772	6,63%	1.054.544	6,96%	1.050.745	6,64%
Demais Devedores	12.120.023	85,08%	12.877.046	84,95%	13.408.684	84,78%
Total	14.245.554	100,00%	15.158.260	100,00%	15.816.511	100,00%

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o Consolidado:

R\$ Milhares

BANCO						
Nível	set/13		dez/13		mar/14	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA	-	-	-	-	-	-
A	8.135.096	40.676	9.059.551	45.298	10.238.205	51.191
B	1.765.613	17.656	1.843.526	18.435	1.936.197	19.362
C	742.173	22.265	783.688	23.511	851.675	25.550
D	302.955	30.296	313.161	31.316	327.398	32.740
E	155.015	46.504	157.531	47.259	164.501	49.350
F	130.624	65.312	121.908	60.954	129.629	64.815
G	108.205	75.743	97.372	68.161	95.350	66.745
H	585.009	585.009	534.390	534.389	531.471	531.471
Total	11.924.690	883.461	12.911.127	829.323	14.274.426	841.224
% sobre risco	7,41%		6,42%		5,89%	

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Nível	set/13		dez/13		mar/14	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA	512.961	-	-	-	-	-
A	8.942.908	44.738	10.135.328	50.777	11.031.110	55.156
B	1.927.881	19.579	2.124.611	21.346	2.220.793	22.207
C	948.358	28.950	988.123	30.643	1.032.087	30.962
D	386.206	39.471	460.481	47.048	477.658	47.766
E	202.149	61.644	195.235	59.570	200.303	60.091
F	152.307	77.604	149.783	75.892	159.268	79.635
G	150.675	105.474	141.378	99.885	127.565	89.295
H	1.022.109	1.022.109	963.321	963.320	567.727	567.727
Total	14.245.554	1.399.569	15.158.260	1.348.481	15.816.511	952.839
% sobre risco	9,82%		8,90%		6,02%	

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é detalhada a seguir, a provisão das cessões de crédito refere-se a cessões realizadas com coobrigação:

R\$ Milhares

mar/14						CONSOLIDADO					
Nível	Operações de Crédito		PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Saldo do início do trimestre	829.323									
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	402.018	-	-	-	402.018	-	-	-	-	-	
- Constituição/ Reversão de Provisão	248.155	-	(31.813)	553	216.895	267.403	(1)	(31.813)	450	236.039	
- Baixas contra a provisão	(638.272)	-	-	-	(638.272)	(663.045)	-	-	-	(663.045)	
Total	841.224	-	101.169	14.383	976.135	952.839	69	101.169	15.433	1.069.510	

R\$ Milhares

dez/13						CONSOLIDADO					
Nível	Operações de Crédito		PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Saldo do início do trimestre	883.462									
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Provisão constituída	257.600	-	(28.562)	(4.841)	224.197	279.292	(1)	(28.562)	(4.974)	245.755	
- Baixas contra a provisão	(311.739)	-	-	-	(311.739)	(330.382)	-	-	-	(330.382)	
Total	829.323	-	132.982	13.830	976.135	1.348.481	70	132.982	14.983	1.496.516	

O crescimento das baixas contra a provisão observado no primeiro trimestre é fruto da recompra dos Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) da veículos, como não havia baixa contra a provisão quando os créditos estavam no fundo, a baixa foi realizada no momento da recompra.

R\$ Milhares

set/13						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	927.655	14.000	185.216	24.711	1.151.582	1.412.774	14.148	185.216	26.064	1.638.202
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	242.367	(14.000)	(23.672)	(6.040)	198.655	269.491	(14.077)	(23.672)	(6.107)	225.635
- Baixas contra a provisão	(286.561)	-	-	-	(286.561)	(282.696)	-	-	-	(282.696)
Total	883.461	-	161.544	18.671	1.063.676	1.399.569	71	161.544	19.957	1.581.141

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

R\$ Milhares

BANCO						
Faixa de Atraso	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.513.202	54,04%	1.635.463	57,16%	1.808.801	59,10%
De 61 a 90 dias	199.727	7,13%	226.196	7,91%	257.333	8,41%
De 91 a 180 dias	392.805	14,03%	375.599	13,13%	386.530	12,63%
Maior 180 dias	694.388	24,80%	623.750	21,80%	607.857	19,86%
Total	2.800.122	100,00%	2.861.009	100,00%	3.060.520	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Faixa de Atraso	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.939.032	55,92%	1.964.606	57,21%	2.091.370	59,64%
De 61 a 90 dias	245.700	7,09%	286.901	8,35%	286.774	8,18%
De 91 a 180 dias	471.105	13,59%	452.907	13,19%	469.844	13,40%
Maior 180 dias	811.390	23,40%	729.716	21,25%	658.762	18,79%
Total	3.467.227	100,00%	3.434.129	100,00%	3.506.749	100,00%

3.1.3 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. O saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no momento da cessão, acumulado de julho a setembro, de outubro a dezembro de 2013 e janeiro a março de 2014, é apresentado a seguir.

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	675.002	618.141	755.686	686.805	266.820	230.585
Empréstimo em consignação	886.172	718.612	706.018	570.936	528.305	435.798
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	46.668	38.013	159.769	144.311	58.952	57.521
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	3.611	2.951	19.262	16.128	7.280	7.073
Empréstimos com garantia imobiliária	130.198	111.464	100.316	96.040	176.143	162.489
SubTotal	1.741.651	1.489.181	1.741.051	1.514.220	1.037.500	893.466
Total	1.741.651	1.489.181	1.741.051	1.514.220	1.037.500	893.466

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	set/13		dez/13		mar/14	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	675.002	618.141	755.686	686.805	266.820	230.585
Empréstimo em consignação	886.172	718.612	706.018	570.936	528.305	435.798
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	46.747	35.189	159.686	141.191	58.952	53.314
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	3.606	2.738	19.265	16.886	7.280	6.556
Empréstimos com garantia imobiliária	130.124	102.330	100.366	100.250	176.143	150.602
SubTotal	1.741.651	1.477.010	1.741.021	1.516.068	1.037.500	876.855
Total	1.741.651	1.477.010	1.741.021	1.516.068	1.037.500	876.855

3.1.4 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco Pan são referentes ao último dia útil de setembro, dezembro e março de 2014.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas), sendo que a câmara de compensação não atua como contraparte central:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Notional		
	set/13	dez/13	mar/14
Nocional sem contraparte central	3.726.947	2.963.958	2.488.665
Swap - Total	1.894.621	1.889.370	1.928.667
Swap - Dólar x CDI	1.544.024	1.521.598	1.513.178
Swap - Libor x CDI	128.200	128.838	128.838
Swap - Pré x Dolar	-	-	2.306
Swap - CDI x Dólar	133.963	148.170	153.864
Swap - CDI x IGPM	3.792	2.917	-
Swap - CDI x Pré	-	-	45.721
Swap - Fixed x Libor	84.641	87.848	84.761
Compromissadas	1.832.326	1.074.588	559.997
Compra com Revenda	1.832.326	1.074.588	559.997

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/13	dez/13	mar/14
Valor Positivo Bruto	2.032.322	1.294.519	724.589
Swap - Total	194.993	216.715	164.146
Swap - Dólar x CDI	188.235	199.314	153.269
Swap - Libor x CDI	5.794	16.827	7.949
Swap - Pré x Dolar	-	-	42
Swap - CDI x Dólar	823	350	2.448
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - CDI x Pré	-	-	129
Swap - Fixed x Libor	142	224	309
Compromissadas	1.837.330	1.077.804	560.443
Compra com Revenda	1.837.330	1.077.804	560.443

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/13	dez/13	mar/14
Garantias - Risco de Contraparte	1.901.440	1.169.443	640.858
Swap - Total	115.374	94.766	78.304
Swap - Dólar x CDI	115.374	94.766	78.304
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x Dolar	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - CDI x Pré	-	-	-
Swap - Fixed x Libor	-	-	-
Compromissadas	1.786.066	1.074.676	562.553
Compra com Revenda	1.786.066	1.074.676	562.553

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/13	dez/13	mar/14
Exposição Global Líquida	130.883	125.076	85.842
Swap - Total	79.619	121.949	85.842
Swap - Dólar x CDI	72.861	104.548	74.964
Swap - Libor x CDI	5.794	16.827	7.949
Swap - Pré x Dolar	-	-	42
Swap - CDI x Dólar	823	350	2.448
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - CDI x Pré	-	-	129
Swap - Fixed x Libor	142	224	309
Compromissadas	51.264	3.127	-
Compra com Revenda	51.264	3.127	-

3.1.5 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos.

3.1.6 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Conglomerado Pan é o Conselho de Administração a quem subordina-se o diretor presidente e toda a diretoria. As Diretorias de Tesouraria, Captação e Seguros e a Diretoria de Controladoria e Compliance são as áreas envolvidas no gerenciamento de riscos financeiros. O Comitê de Tesouraria (ALM), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, estabelecer e acompanhar limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de risco revisar e propor periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento.

Cabe a área de Risco de Mercado:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar e comunicar o risco de mercado das operações ativas e passivas do Conglomerado;
- Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado;
- Propor ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital os limites de exposição ao risco de mercado e realizar o monitoramento contínuo dos mesmos.
- Avaliar ou propor alternativas de mitigação do risco de mercado em conjunto com os gestores de produtos e a mesa de operações;
- Identificar previamente o risco de mercado inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles adotados pelo Conglomerado.

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (*banking book*);
- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e

- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (*hedge* de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

3.1.7 Determinação das carteiras (*trading e banking*)

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354/07, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. A unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- **Trading book (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

- **Banking book (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Composta por todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consiste em sua maioria pelas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização (operações de crédito) e seus eventuais *hedges*.

3.1.8 Ferramentas/Metodologias de análise

Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos à variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança para diferentes horizontes de tempo.

Cenários de Estresse

Atualmente o Conglomerado Pan define cenários de estresse dos preços, taxas e volatilidades, a fim de avaliar os impactos nos riscos e resultado.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado segundo a Circular Bacen 3.365/07.

Rban

O Risco de taxas de juros da carteira *banking* é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do *trading* book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

3.1.9 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado referentes ao último dia útil de setembro, dezembro e março de 2014.

- Trading book por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

R\$ Milhares

Exposição - Trading Book	Valor		
	set/13	dez/13	mar/14
Total Comprado	11.655.985	5.497.290	907.232
Taxa de Juros - Prefixado	10.791.409	4.711.793	202.834
Taxa de Juros - Selic	784.458	761.324	681.384
Taxa de Juros - CDI	58.041	915	48
Taxa de Juros - IGPM	-	-	-
Taxa de Juros - IPCA	380	364	-
Taxa de Juros - TR	-	-	-
Preço das Ações	21.697	22.895	22.966
Total Vendido	1.498.826	741.559	964.816
Taxa de Juros - Prefixado	1.470.749	678.489	884.170
Taxa de Juros - CDI	25.922	23.772	80.646
Taxa de Juros - IPCA	-	-	-
Taxa de Juros - Selic	2.155	39.297	-

A carteira de negociação apresentou no fechamento do 1º trimestre de 2014 exposição ao fator de risco prefixado, composto por operações de contratos futuros de curto prazo com intenção direcional, Letras do Tesouro Nacional explicam a exposição no fator primitivo de risco SELIC.

- As exposições a derivativos Banking e Trading mantidas pelo Conglomerado Pan são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

R\$ Milhares

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos			Valor MtM
	set/13	dez/13	mar/14
Total Comprado	5.191.098	10.632.650	7.003.508
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.438.970	2.661.128	2.775.422
Taxa de Juros - Prefixado	538.843	3.425.477	3.343.574
Taxa de Juros - CDI	1.900.788	4.546.046	884.513
Total Vendido	5.026.615	10.457.276	6.883.642
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	856.629	885.928	998.151
Taxa de Juros - Prefixado	1.870.442	4.589.379	961.152
Taxa de Juros - CDI	2.294.862	4.977.288	4.924.339
Cupom de IGPM	4.681	4.681	-
Taxa de Juros - Selic	-	-	-

- Capital Regulatório da carteira do Conglomerado calculado para os fatores de risco separados por carteira:

R\$ Milhares

Exigência de Capital			Valor
	set/13	dez/13	mar/14
VaR - Regulatório (Trading Book)	40.421	56.787	27.640
P _{JUR[1]}	40.135	33.525	25.504
P _{JUR[2]}	-	-	-
P _{JUR[3]}	285	254	-
P _{JUR[4]}	-	-	-
P _{ACS}	-	-	-
P _{CAM}	-	23.007	2.136
Banking Book/Risco de taxa de juros - R_{BAN}	186.679	198.856	67.877
Taxa de Juros - Prefixado	130.310	109.911	37.704
Taxa de Juros - TR	12.378	2.945	6.920
Cupom de IPCA	7.561	8.687	1.570
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	1.536	3.419	3.280
Cupom de IGPM	33.347	72.484	16.288
Exposições inferiores a 5%	1.547	1.412	2.114

A parcela referente ao Risco de Mercado da carteira banking - Rban - em 31 de março de 2014 (R\$ 68.595 mil) diminuiu em relação ao valor exigido em dezembro de 2013 (R\$ 198.911 mil), devido à mudança de modelo da Rban. O modelo anterior não considerava cenários de normalidades.

3.2 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

3.2.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez

A Gestão do Risco de Liquidez visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos no curto e longo prazo, visando manter a liquidez necessária para cumprir suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que afetam sua imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos, valores mobiliários e modalidades operacionais de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco mantenha a liquidez necessária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de risco reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento.

De acordo com a Resolução CMN 2.804/00, a área de riscos de mercado e liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e diretoria.

Adicionalmente, é produzido e analisado mensalmente, de acordo com a Circular BACEN 3.393/08, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

3.3 Controles Internos e Riscos Operacionais

Visando a adequada estrutura de avaliação do Sistema de Controles Internos e do Gerenciamento e Controle do Risco Operacional, em conformidade com as leis, resoluções e normas internas e externas, o Grupo Pan vem empenhando esforços e investimentos para implementar medidas que permitam a adequada identificação, avaliação, controle, mitigação, monitoramento e reporte dos riscos e das perdas, considerando as mudanças nos processos, nos sistemas, nas instalações e nas pessoas. Para isso, conta com uma estrutura organizacional independente responsável por integrar as atividades de Controles Internos e Riscos Operacionais.

Subordinada à Superintendência de Riscos e Controles encontra-se a Área de Riscos Operacionais e Controles, que possui as seguintes atribuições:

- Implementar o processo de gerenciamento e controle dos riscos operacionais em todos os níveis e empresas do Grupo, através da aplicação de metodologias, critérios, ferramentas e procedimentos que permitam a identificação, a avaliação, o controle, o monitoramento, a mitigação e o reporte dos riscos e das perdas operacionais;

- Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a atualização da Política de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais;
- Propor e coordenar ações e alternativas de mitigação dos riscos operacionais, em conjunto com os gestores dos processos de negócio e de suporte;
- Identificar preventivamente os riscos operacionais inerentes a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles internos adotados pelo Grupo; e
- Disseminar a cultura proativa para o adequado e eficaz gerenciamento dos riscos operacionais no Grupo.

Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de **falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas**, ou de **eventos externos**. Essa definição inclui o risco legal, que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo Grupo, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Grupo.

O Grupo Pan classifica seus eventos de Risco Operacional nas seguintes categorias:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegitimamente de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.
- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.
- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, ou prejudiciais à saúde ou segurança do funcionário, ou relacionados à diversidade ou eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mau uso ou outros acontecimentos.
- **Interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de incidentes ou desastres que provoquem ruptura nas atividades e comprometam a continuidade dos negócios da instituição.
- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.

- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de deficiências na administração, execução e entrega de processos ou processamento de transação, bem como aquelas oriundas do relacionamento com fornecedores e *stakeholders*.

Gerenciamento do Risco Operacional

O processo de gerenciamento de riscos operacionais é descrito como o conjunto de atividades de identificação, de avaliação, de mensuração, de monitoramento, de mitigação e de reporte dos riscos e suportado por princípios, por metodologias e por procedimentos corporativos, descritos em políticas e em normativos internos.

Por princípio fundamental o Grupo Pan entende que o gerenciamento de riscos operacionais é de responsabilidade de todos na organização, cabendo à área de risco operacional e controles a responsabilidade de desenvolver metodologias, processos e indicadores de controles, com o objetivo de assegurar que a gestão dos riscos operacionais seja feita de forma efetiva. Além disso, o Grupo conta com uma estrutura de governança de gestão de riscos e de capital responsável por garantir que todo o processo seja realizado segundo critérios estabelecidos pelo Grupo.

Processo e Metodologia

A metodologia de gerenciamento e controle dos riscos operacionais está baseada em dois enfoques:

Qualitativo: consiste principalmente de atividades de descrição dos processos e identificação e avaliação qualitativa dos riscos operacionais e dos controles internos existentes.

Quantitativo: refere-se ao desenvolvimento e implementação de processos para a criação de uma Base de Dados Histórica de Perdas por Riscos Operacionais (BDHPRO), com o objetivo estratégico de permitir a identificação, a avaliação, o controle, o monitoramento, a mitigação e o reporte dos riscos e das perdas operacionais, além de atender os aspectos regulatórios.

A análise qualitativa de riscos e controles internos está sendo realizada aplicando as definições e práticas de mercado, por meio das seguintes ações:

- Análise dos normativos e Manuais de Processos e Procedimentos (MPP);
- Entrevista com os responsáveis dos processos ou representantes para levantamento, validação e reconhecimento do fluxo do processo;
- Registro descritivo dos processos;
- Identificação, análise, classificação e avaliação dos riscos e controles internos existentes, em conjunto com o gestor/representante; e
- Elaboração da Matriz de Riscos e Controles, onde se refletem os riscos residuais, assim como sua avaliação qualitativa e quantitativa. Caso os riscos residuais quantificados excedam o limite de riscos, devem ser implantados planos de ação para reduzir a exposição.

Os eventos e perdas materializadas por riscos operacionais são capturados, por meio de arquivos específicos ou de um formulário padrão, e enviados, pelos gestores, à Área de Riscos

Operacionais e Controles, que analisa e valida às informações encaminhadas, as causas dos eventos e os respectivos planos de ação, para mitigar futuras perdas de mesma natureza. Após análise e validação a Área registra os eventos na Base de Dados Histórica de Perdas por Riscos Operacionais (BDHPRO), o que permitirá realizar o processo de acompanhamento e evolução das perdas e suas causas efetivas, emitir e divulgar relatórios com informações gerenciais, controlar e monitorar as ações de melhorias nos processos e nos controles internos, responsáveis por mitigar os riscos operacionais, e constituir os dados históricos que poderão ser utilizados para criação do modelo interno de riscos operacionais.

4. Gestão do Capital

O Banco Central, seguindo as recomendações emitidas pelo Comitê de Basileia, publicou a Resolução CMN 3.988/2011, que dispõe sobre a implementação da estrutura de gerenciamento de capital. O Pan aplica as definições de gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- (i) Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição.
- (ii) Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita.
- (iii) Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O Pan realiza a avaliação e acompanhamento dos seus riscos relevantes, tanto aqueles que compõem seu capital exigido (RWA) como os demais riscos, como o de taxa de juros da carteira de não-negociação, inclusive seus impactos na necessidade adicional de capital, e o risco de liquidez.

O processo de monitoramento de capital é realizado de forma tempestiva, buscando garantir a adequação de capital aos níveis definidos no planejamento estratégico.

O Conglomerado Financeiro Pan deve manter em sua estrutura capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções CMN4.192/13, 4.193/13 e demais normativos relacionados.

4.1 Patrimônio de Referência (PR)

O Patrimônio de Referência deve ser apurado com base no Conglomerado Financeiro para o cumprimento dos limites operacionais definidos pelo Banco Central, e é composto pelo Nível I e pelo Nível II (Resolução CMN 4.192/13).

O PR Nível I é composto pelo Capital Principal (capital social; reservas de capital, de reavaliação e de lucros; lucros acumulados; algumas deduções; e ajustes prudenciais) e pelo Capital Complementar (instrumentos elegíveis; e algumas deduções). O PR Nível II é composto por instrumentos que atendam critérios de elegibilidades mínimos como, por exemplo, instrumentos de dívidas subordinadas.

O quadro a seguir apresenta a composição do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres.

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
ITEM PATRIMONIAL	set/13	dez/13	mar/14
PR	2.624.047	2.572.499	2.302.126
NÍVEL I	1.742.203	1.497.333	1.236.710
CAPITAL PRINCIPAL	1.742.203	1.497.333	1.236.710
Patrimônio Líquido Conglomerado Pan	2.742.905	2.531.525	2.442.271
(-) Ajustes Prudenciais e Demais ajustes ⁽¹⁾	(1.000.701)	(1.034.192)	(1.205.561)
CAPITAL COMPLEMENTAR	-	-	-
NÍVEL II	881.844	1.075.166	1.065.416
Instrumentos de Dívida Subordinada	1.220.388	1.075.166	1.065.416
(-) Ajustes ⁽²⁾	(338.545)	-	-

⁽¹⁾ Ajustes Prudenciais: Resolução 4.192/13; Demais Ajustes: Resolução 3.444/07 (revogada em 01/10/2013).

⁽²⁾ Ajustes: Resolução 3.444/07 (revogada em 01/10/2013).

4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

O Conglomerado Pan utiliza três instrumentos de dívidas subordinadas autorizados a compor seu PR Nível II. O quadro abaixo apresenta um resumo destes instrumentos, bem como seus prazos de vencimento, taxa de juros, periodicidade de pagamento de juros e valor notional.

US\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO				
Instrumento Financeiro de Dívida	Vencimento	Taxa de Juros (% a.a - 360)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/4/2020	8,50	6	500.000

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO				
Instrumento Financeiro de Dívida	Vencimento	Taxa de Juros (CDI + % a.a)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
Letras Financeiras Subordinadas	22/5/2018	1,35	-	10.000

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO				
Instrumento Financeiro de Dívida	Vencimento	Taxa de Juros (IPCA + % a.a)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
Letras Financeiras Subordinadas	5/4/2019	5,60	-	100.000

4.3 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA's)

De acordo com a Resolução CMN 4.193/13, para fins de cálculo dos requerimentos mínimos de capital pela metodologia padronizada, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA's), que correspondem à soma das seguintes parcelas (nova nomenclatura utilizada pelo Banco Central e decorrente das alterações de Basileia III).

$$RWA = RWACPAD + RWAJUR + RWACOM + RWAACS + RWACAM + RWAOPAD$$

Em que:

- RWACPAD: parcela referente às exposições ao risco de crédito.
- RWAJUR: parcela referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, cupons de moedas estrangeiras, cupons de índices de preços e cupons de taxas de juros.
- RWACOM: parcela referente às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (**commodities**).
- RWAACS: parcela referente às exposições sujeitas à variação de preço de ações.
- RWACAM: parcela referente às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial.
- RWAOPAD: parcela referente ao risco operacional.

O quadro a seguir apresenta a composição do RWACPAD do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres, por Fator de Ponderação de Risco (FPR).

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
FATOR DE PONDERAÇÃO	set/13	dez/13	mar/14
FPR 0%	-	-	-
FPR 2%	-	150	181
FPR 20%	9.969	8.348	14.388
FPR 35%	81.388	79.105	79.475
FPR 50%	223.988	241.994	210.862
FPR 75%	8.141.276	8.173.897	9.081.052
FPR 85%	-	753.878	910.373
FPR 100%	4.811.449	4.542.774	4.418.211
FPR 150%	760.558	807.981	1.028.411
FPR 250%	-	1.188.210	463.766
FPR 300%	1.378.387	1.308.065	1.019.470
FPR 1250%	-	-	-
RWACPAD (Risco de Crédito)	15.407.015	17.104.401	17.226.189
RWACPAD (Risco de Crédito) - MÉDIA TRIMESTRAL	15.419.480	16.516.119	17.043.443

O quadro a seguir apresenta a exigência de capital do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres, das parcelas referentes ao risco de mercado.

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
ATIVO PONDERADO PELO RISCO (RWA)	set/13	dez/13	mar/14
RISCO DE MERCADO	367.461	516.242	254.149
RWA JUR	367.461	307.084	234.732
RWA JUR1 - Pré-fixados	364.867	304.772	234.304
RWA JUR2 - Cupom de Moedas	-	-	429
RWA JUR3 - Índice de Preços	2.594	2.312	-
RWA CAM	-	209.158	19.417

O quadro a seguir apresenta a exigência de capital do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres, das parcelas referentes ao risco operacional, por linhas de negócio.

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
LINHAS DE NEGÓCIO	set/13	dez/13	mar/14
ADMINISTRAÇÃO DE ATIVOS	12.057	12.057	11.581
COMERCIAL	140.356	140.356	149.997
VAREJO	366.599	366.599	361.594
CORRETAGEM DE VAREJO	-	-	-
FINANÇAS CORPORATIVAS	-	-	-
NEGOCIAÇÃO E VENDAS	952.134	952.134	1.053.263
PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	-	-	-
SERVIÇOS DE AGENTE FINANCEIRO	54.120	54.120	46.633
RWAOPAD (Risco Operacional)	1.525.266	1.525.266	1.623.068

4.4 Requerimentos de Capital

O quadro a seguir apresenta os indicadores de capital, incluindo o Patrimônio de Referência (PR) e os novos índices de capital referentes à Basileia III, nos últimos três trimestres. Ressalta-se que, de outubro/13 a dezembro/14, o capital será calculado com base somente no Conglomerado Financeiro e, a partir de janeiro/15, com base no Conglomerado Prudencial. Portanto, não serão mais apurados e apresentados os valores de capital referentes ao Consolidado Econômico-Financeiro (CONEF).

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
ITEM PATRIMONIAL	set/13	dez/13	mar/14
PR	2.624.047	2.572.499	2.302.126
NÍVEL I	1.742.203	1.497.333	1.236.710
CAPITAL PRINCIPAL	1.742.203	1.497.333	1.236.710
CAPITAL COMPLEMENTAR	-	-	-
NÍVEL II	881.844	1.075.166	1.065.416
RWA TOTAL	17.299.741	19.145.909	19.103.405
RWA CPAD - Risco de Crédito	15.407.015	17.104.401	17.226.189
RWA - Risco de Mercado	367.461	516.242	254.149
RWA OPAD - Risco Operacional	1.525.266	1.525.266	1.623.068
RBAN	186.679	198.856	68.595
CAPITAL PRINCIPAL/RWA	10,1%	7,8%	6,5%
NÍVEL I/RWA	10,1%	7,8%	6,5%
PR/RWA - ÍNDICE DE BASILEIA	15,2%	13,4%	12,1%
MARGEM (PR - 11% x RWA - RBAN)	534.396	267.593	132.157